

EDITORIAIS

O MINISTRO RÉU

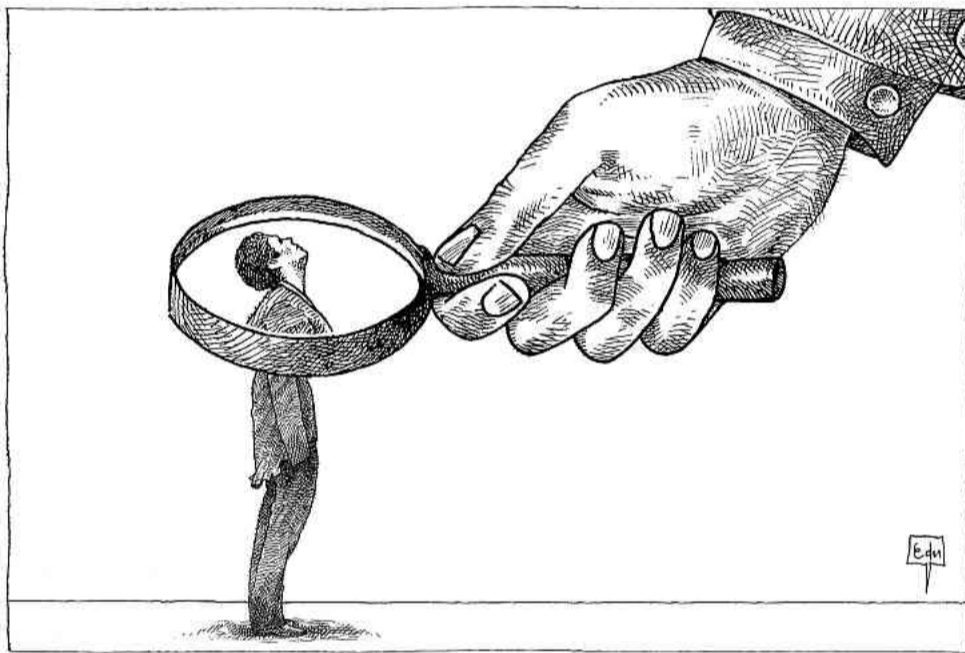
Diante de seus baixos índices de popularidade, apontados em pesquisas de opinião pública, e das resistências de seu próprio partido, o PMDB, em aprovar medidas de impacto, o presidente Michel Temer opta pelo risco de um desgaste ainda maior ao nomear um réu para o Ministério do Turismo. Afilhado político do presidente do Senado, Renan Calheiros, o deputado federal Marx Beltrão, também do PMDB alagoano, é alvo de processo no Supremo Tribunal Federal (STF) por falsidade ideo-

lógica. Por mais que a aprovação de um teto para os gastos públicos seja essencial e inadiável, é lamentável que o sucessor de Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), afastado depois de ter sido citado por delatores da Lava-Jato, precise assumir o cargo tentando se explicar.

A decisão de se render às pressões de seu partido, depois de afastar ministros suspeitos durante o período de interinidade, para não contaminar o processo de impeachment da presidente afastada, só pode ser vista com preocupação. O que fica evidente é a impres-

são de o presidente, num momento crucial para o futuro imediato do país, estar capitulando à velha política da nomeação de apadrinhados em troca de apoio político.

Há algo de errado quando o presidente da República precisa fazer concessões a integrantes de seu próprio partido para conseguir aprovar medidas de interesse coletivo. Equívocos desse tipo estão entre as causas da atual crise política e econômica. O país precisa aprovar medidas em favor do crescimento econômico, mas sem recorrer a velhas práticas antiéticas e de compadrio.



AVANÇO NA TRANSPARÊNCIA

É, sem dúvida, um passo importante de transparência o aplicativo lançado nesta semana pelo governo do Estado com o propósito de permitir aos contribuintes o acompanhamento dos gastos da administração. Elaborado sem custos extras para os cofres estaduais por técnicos da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado, em parceria com a Procergs, o app oferece informações objetivas e atualizadas sobre servidores públicos, empresas fornecedoras e prestadoras de serviço. Trata-se, portanto, de uma

forma moderna de prestar contas ao cidadão, que sustenta a estrutura administrativa com os impostos.

Pena que, neste momento, essa iniciativa de dar visibilidade ao serviço público esteja servindo apenas para evidenciar a calamitosa situação financeira do Estado. O ideal seria que o governo tivesse melhores notícias a dar para o contribuinte além de escancarar a crise em números e percentuais.

Ainda assim, a Plataforma de Informações de Livre Acesso à Sociedade (Pilas) tem o mérito de mostrar à população por que al-

gumas medidas duras precisam ser implementadas com urgência, mesmo que enfrentem resistências corporativas e políticas. Diante dos números, não há como se iludir. O Estado gasta mais do que arrecada e esse desequilíbrio se reflete na qualidade de vida de todos os rio-grandenses.

Por aí se vê, também, que a participação dos cidadãos na vida pública não deve se restringir ao voto. Com ferramentas como o Pilas à disposição, o contribuinte pode fiscalizar a correta aplicação do dinheiro dos tributos.

ARTIGO

O TRIPÉ E A ÁRVORE



RENATO A. K. KALIL
Cirurgião e professor emérito do
Programa de Pós-Graduação da FUC

“Plantar uma árvore não é uma difícil tarefa; adubá-la e cuidá-la com amor e carinho, para que cresça sem imperfeições, é uma empreitada gigantesca.”

Rubem Rodrigues

Em 1965, um cirurgião recém-formado procurou um professor de cardiologia, propondo construir um centro cirúrgico de cirurgia cardíaca, com recursos de uma doação. O professor respondeu que, em vez disso, fariam um hospital de cardiologia. Tratou de criar uma fundação e convenciá-la com a Secretaria da Saúde do Estado para administrar o Instituto de Cardiologia, que era apenas um precário ambulatório. O cirurgião era Ivo Nesralla, da UFRGS, o professor era Rubem Rodrigues, da Faculdade Católica de Medicina (hoje UFCSPA), e o secretário da Saúde era o professor Marques Pereira. A doação veio da Companhia de Petróleo Ipiranga e do Banco de Crédito Real do RGS.

Estabeleceu-se, talvez, a primeira parceria público-privada da saúde. A Fundação Universitária de Cardiologia (FUC) foi registrada em 1966 e o Instituto de Cardiologia realizou a primeira cirurgia em 1969.

O IC/FUC manteve no paciente o centro das atenções e apoiava-se no tripé, exaustivamente repetido por Rubem Rodrigues, do Ensino, Pesquisa e Assistência Médica. Atendia 25% de indigentes, cujas cirurgias sem honorários eram custeadas pelo FACCA (Fundo de Apoio à Cirurgia Cardíaca). Sua presidente era Paula Anita de

Mello Nesralla, esposa do jovem cirurgião.

Estabeleceu-se, talvez, a primeira parceria público-privada da saúde

O IC/FUC hoje é hospital de 250 leitos. Atende desde o morador de rua até o cidadão mais bem posicionado. É centro de pesquisas reconhecido internacionalmente e instituição de Ensino Superior, com ensino técnico, gradua-

ção, residência médica, pós-graduação e pós-doutorado.

Nessa trajetória, encontrou apoios e ameaças. Mas cresceu, sempre. Seu motor foi a adesão do corpo funcional ao tal tripé, ao trabalho sem exigir compensações, apenas esperando ter o devido reconhecimento. Apoios vieram da sociedade e dos governos, garantindo o funcionamento e o crescimento. Ameaças ocorreram por dificuldade econômica ou por ações que tentaram abalar sua estrutura.

A FUC ou o IC/FUC é patrimônio da população gaúcha. Uma fundação pertence à comunidade. A geração de profissionais que zelam por ela desde o início está chegando à aposentadoria. O patrimônio fica e é seu dever seguir orientando os mais jovens – e delegar às novas gerações uma estrutura funcional e juridicamente sólida.

Em 8 de outubro, a FUC comemora 50 anos. Esperamos uma celebração alegre, com resgate da história e afirmação do futuro.

Grupo **RBS**

Presidente

Eduardo Sirotsky Melzer

CEO Mídias: Claudio Toigo Filho

CEO e.Bricks: Fábio Bruggioni

Diretora de Estratégia: Luciana Antonini Ribeiro

Conselho de Administração

Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)
Geraldo Corrêa

Jayne Sirotsky
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:

Claudio Toigo Filho

Jornais: Andriara Petterle

Televisão: Antônio Augusto Pinent Tigre

Rádios: Fabiana Fichbein Marcon

Editorial: Marcelo Rech

Finanças e Controladoria: Ibanor Polessio

ZH
ZEROHORA

Fundada em 4 de maio de 1964

Diretora de Redação

Marta Gleich

Diretor de Produto, Marketing e Vendas

Marcelo Leite

Diretor de Mercado Leitor e Operações

Sidney Zamel

zerohora.com.br

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)